O egresso de Música como fonte de informação: revisitando o passado, refletindo o presente, planejando o futuro

Keroll Elisabeth Weidner
Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP

Emerson Luiz de Biaggi
Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP

Resumo: A pesquisa com alunos egressos mostra-se em crescente desenvolvimento nas últimas décadas. É, porém, ainda incipiente e heterogênea a organização para o acompanhamento, levantamento e análise de dados advindos destes. Este artigo tem como objetivo principal delinear caminhos da pesquisa com o aluno egresso de Música, bem como apresentar e reforçar justificativas que fundamentam acompanhá-lo em sua trajetória profissional após a saída da universidade. A partir de revisão bibliográfica sobre o tema, foram identificadas possíveis estratégias de acompanhamento, como os portais institucionais e as pesquisas científicas específicas. A partir da pesquisa documental, com análise de conteúdo comparativa de três investigações específicas, reforçam-se a importância e a riqueza de informações às quais se pode ter acesso nesse campo investigativo. É razoável afirmarmos que uma das funções da universidade está diretamente vinculada à preparação e construção do profissional que atuará na (e para a) sociedade após sua graduação, e é dentro desse complexo cenário que a pesquisa e o acompanhamento de alunos egressos podem se mostrar ferramentas fundamentais.

Palavras-chave: Acompanhamento de egressos. Instituições de Ensino Superior (IES). Egresso de música. Pesquisa em música.

Music graduates as a source of information: revisiting the past, reflecting the present, planning the future

Abstract: *Over the past few decades, we observe an increasing development of research related to college graduates. Systems for the monitoring, collection, and analysis of the data resulting from these studies is, however, still incipient, and incongruous. The main objective of this article is to delineate research procedures focused on music graduates, as well as to present and support the grounds for justifying monitoring their professional trajectory upon leaving university. From a literature review on the topic, we identified potential monitoring strategies, such as using institutional portals and specific scientific studies. From documentary research including a comparative content analysis of three specific investigations, we reinforce the importance and wealth of information that can be attained from this field of investigation. It is reasonable to say that one of the functions of the university is directly linked to the preparation and development of the professional who will work in (and for) society after graduation, and it is within this complex scenario that researching, and monitoring graduates will prove to be a fundamental tools.*

Keywords: *Monitoring graduates. Higher education institutions. Music graduates. Music research*

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz de. O egresso de música como fonte de informação: revisitando o passado, refletindo o presente, planejando o futuro. *Opus*, v. 27 n. 3, p. 1-15, set/dez. 2021. http://dx.doi.org/10.20504/opus2021c2710.

Recebido em 25/2/2021, aprovado em 1/9/2021

Tendo como objetivo geral compreender com mais clareza a pesquisa com alunos egressos em diferentes contextos, buscou-se identificar e refletir sobre como se conectar a eles pode desvelar um cenário pragmático quando reencontra aquele que passou pela instituição e ocupa um espaço na sociedade. Entende-se, assim, que buscar referências no passado para compreender onde estamos e para onde queremos ir pode ser fundamental na avaliação estratégica de planejar o futuro. O levantamento bibliográfico realizado neste artigo identificou que, especialmente no campo da Música, pouco ainda se sabe sobre o destino dos egressos dos cursos superiores: seus perfis, como se encontram inseridos profissionalmente, sua formação continuada, as oportunidades profissionais que lhes foram apresentadas posteriormente. Também temos pouco conhecimento sobre em que medida os currículos dos cursos de Música estão alinhados com as demandas apresentadas pelas atuais realidades sociais e profissionais encontradas por esses egressos.

A partir da revisão bibliográfica realizada, buscou-se esclarecer conceitos fundamentais, como definições possíveis para o termo "egresso", lançando, sobretudo, foco na pesquisa com alunos egressos de Música. Ancorados nas referências e literatura relacionadas, contextualiza-se a avaliação institucional como ponto de partida para um determinado protagonismo do aluno egresso no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras nas últimas décadas. Partindo do pressuposto de que esse aluno se constitui como rica fonte de informação, o artigo descreve possíveis modelos de acompanhamento encontrados, bem como o quanto tais movimentos podem ser efetivos no contexto das IES.

Para o levantamento e análise de dados desta investigação, optou-se metodologicamente por uma pesquisa documental, com análise de conteúdo comparativa detalhada de três investigações específicas com alunos egressos de Música. Para Gil (2008: 153), "[...] os dados documentais, por terem sido elaborados no período que se pretende estudar, são capazes de oferecer um conhecimento mais objetivo da realidade".

Quem é ou quem pode ser o aluno egresso?

Ao buscar pela definição precisa para a descrição clara do objeto desta investigação, identificou-se evidente amplitude do termo "egresso" no contexto dos dicionários de língua portuguesa. O dicionário on-line *Dicio* traz como definição "aquele que se retirou ou que não pertence mais ao grupo" (EGRESSO, 2021a), enquanto o dicionário *Michaelis* descreve como egresso o "que saiu, que se afastou; que não pertence mais a um grupo, a uma comunidade" (EGRESSO, 2021b). Todavia, nota-se que na literatura especializada esse termo ganha outros contornos, atribuindo uma camada extra de carreira profissional ao final de uma formação ou curso, como veremos a seguir. Penna (2000: 3) identificou discrepâncias consideráveis relacionadas tanto às possibilidades de uso do conceito e à sua abrangência quanto à liberdade semântica. Segundo a autora, tal falta de clareza pode levar a conclusões distorcidas e equivocadas dos objetivos delimitados pela pesquisa. Sendo assim, para sua investigação, a autora determinou o conceito de egresso a ser utilizado como: "o aluno que já saiu da escola – ou seja, todo ex-aluno –, incluindo, então, as categorias de diplomados, desistentes, transferidos e jubilados". Também Lousada e Martins (2005: 74) descrevem o egresso como "aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a entrar no mercado de trabalho [...]".

É possível ainda incluir o conceito de *alumni*, plural de *alumnus*[1], comumente usado em contexto internacional e já difundido em algumas plataformas de acompanhamento de alunos

[1] Original: "a graduate or former student of a specific school, college, or university, especially a male" (ALUMNUS, 2021).

egressos no Brasil[2], referindo-se ao aluno já formado na graduação ou em qualquer outro curso como ensino médio e cursos técnicos. Esse, porém, não é o termo adotado oficialmente pelos órgãos de Educação no país para representar o aluno que de alguma forma se desvinculou da instituição da qual fazia parte.

Ao estabelecer o campo da Educação como ambiente de pesquisa com egressos, é possível encontrar referências ao termo em documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996). No texto da Lei, Michelan *et al*. (2009: 3) identificam o sentido do termo utilizado como "o aluno que efetivamente se formou, concluiu todos os requisitos exigidos pela IES e está então apto a entrar no mercado de trabalho". Os autores identificam ainda que, a partir de novas resoluções e da implantação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (BRASIL, 2004a), melhores estratégias foram delineadas para o acompanhamento desses alunos.

Essa breve discussão quanto às características do termo pretende contribuir para o esclarecimento de possíveis lacunas e possibilidades de sua utilização, bem como elucidar quem pode ser esse aluno egresso objeto de pesquisa. A título de exemplo, não é possível realizar uma pesquisa sobre o currículo de um curso superior e seus reflexos na atuação profissional do egresso se ele tiver abandonado o curso, sem concluí-lo em sua totalidade. Para fins deste artigo, caracterizamos o egresso como o aluno formado na instituição, possuidor do diploma e sem nenhuma pendência com a universidade.

Avaliação institucional, SINAES e o sistema

Um dos possíveis caminhos para compreendermos melhor a trajetória da pesquisa e do acompanhamento de alunos egressos se dá a partir da identificação dos trajetos que a avaliação institucional das IES trilhou nas últimas décadas. Os primeiros movimentos para a sistematização da avaliação do ensino superior iniciaram por volta de 1970 (BESE, 2007: 2). Porém, é a partir de 1980 que começam a se delinear duas vertentes avaliativas mais evidentes dentro do Ministério da Educação, tendo o cenário político como pano de fundo (ROTHEN, 2006: 120). Uma dessas vertentes, com características mais neoliberais e tendo a regulação como princípio norteador, sustenta o ideal do Estado como avaliador pleno. Outra, com princípios mais democráticos e participativos, leva em conta a autonomia das instituições e a utilização da avaliação como ferramenta para tomada de decisões por parte da universidade. De acordo com Rothen, é possível resumi-las em regulação e emancipação. O autor acrescenta ainda que

> [...] a diferença básica entre as duas vertentes é a instância na qual ocorre a definição do que é qualidade. Na visão neoliberal, os técnicos das agências estatais é que definem o que é qualidade bem como os indicadores a serem utilizados para aferi-la. Por sua vez, na avaliação participativa e emancipatória a definição da qualidade e dos indicadores é negociada com os agentes do processo (ROTHEN, 2006: 3).

Para além das questões estruturais e de políticas governamentais específicas, Paul (2015: 310) e Dias Sobrinho (2010: 197) destacam o aumento expressivo de acesso aos estudos

[2] Como exemplos: https://alumni.unicamp.br/ e https://alumni.unesp.br/.

no ensino superior nas últimas cinco décadas. Um conjunto de elementos que se tornou cada vez mais imbricado com o desenvolvimento complexo da evolução do mundo do trabalho, exigindo clareza e perspicuidade no modo de funcionamento e nos resultados das IES. Para Paul, o aumento de interesse pelo acompanhamento dos alunos egressos a partir da década de 1970 vem ao encontro do aumento massivo de acesso ao ensino superior, o que exigiu adaptações das instituições, sobretudo quanto à organização, qualidade e transparência.

Esse cenário pode ser observado internacionalmente e no contexto brasileiro ganhou contornos mais sinuosos, considerando o tamanho e as diversidades culturais e medulares que temos em nosso território. A complexidade estrutural das IES brasileiras com relação à sua diversidade de estatutos, diferentes tipos de estruturas administrativas e diferentes fontes de financiamento são alguns dos elementos que acabaram por instituir exigências complexas de prestação de contas dos serviços oferecidos, sobretudo, à sociedade (DIAS SOBRINHO; 2010: 197. DURHAM, 2003: 33. PAUL, 2015: 310).

Nessa conjuntura, e buscando uma reformulação para melhoria do sistema de avaliação do ensino superior, o Ministério da Educação instituiu, em abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) por meio da Lei nº 10.861 (BRASIL, 2004a). Segundo informações disponíveis no *site* oficial do INEP (2020) atualmente, o SINAES está estruturado a partir de três "componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes". Ou seja, o SINAES procura, assim, avaliar aspectos que conectem esses três eixos com o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Analisando alguns dos documentos avaliativos encontrados (BRASIL, 1996. BRASIL, 2004a. BRASIL, 2004b), foi possível constatar que é somente o SINAES que de fato contempla o egresso com atenção detalhada quanto à importância de seu acompanhamento (BRASIL, 2004a: 35). Nesses documentos, no campo "Dimensões da avaliação institucional" (BRASIL, 2004a: 35), é possível encontrar orientações quanto ao levantamento de dados relacionados à inserção profissional e à participação do egresso na vida da instituição. Constam também "temas optativos" que podem ser aproveitados pelas IES para o aprofundamento das informações e dos dados levantados, como:

> - Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são? Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida? Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?
> - É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?
> - Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?
> - Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
> - Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido? (BRASIL, 2004a: 35).

Também em *Políticas de atendimento aos estudantes*, encontra-se a "necessidade de acompanhamento dos egressos e a criação de oportunidades de formação continuada" (BRASIL, 2004a: 33). Mas é no campo relacionado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

(BRASIL, 2004a: 14) que identificamos as orientações quanto ao que deveria ser o perfil do egresso almejado pela IES. Fomentando a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico da Instituição, o documento sugere que a descrição desse perfil esteja em consonância com as demandas da região na qual a IES está inserida, buscando por conhecimentos e competências que estejam articulados com a realidade social e econômica tanto regional quanto nacional. O documento ainda propõe questões específicas quanto aos currículos (BRASIL, 2004a: 17) e indaga se estes estão de acordo com o perfil do egresso almejado pela instituição. Este ponto é fundamental na discussão sobre a importância e a urgência da pesquisa com alunos egressos e na busca por indicadores mais detalhados de sua formação e inserção profissional.

Mapear onde estão, como atuam os alunos formados e buscar dados quanto à sua percepção do curso realizado, a partir de sua experiência individual e de sua prática profissional, podem mostrar, entre outras informações, índices de satisfação, de aproveitamento de estudos, de inserção e projeção profissional no mercado e, principalmente, podem conectar as instituições às demandas profissionais que a atualidade exige, refletindo tais conhecimentos na avaliação e reestruturação curricular (LAS CASAS; CUNHA; QUEIROZ, 2019. LOUSADA; MARTINS, 2005. MICHELAN *et al*., 2009. PEREIRA *et al.*, 2016).

A pesquisa com egressos em contexto: plataformas e acompanhamento

Há uma forte percepção, por parte dos autores consultados nesta revisão bibliográfica, de que a pesquisa com alunos egressos é ainda bastante limitada em quantidade e variedade. Em um trabalho realizado com alunos egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Machado (2010: 67) apresenta algumas das pesquisas que encontrou e evidencia como são variados os objetivos e métodos dessas investigações. De maneira geral, essas investigações se apresentam esparsas e com objetivos muito distintos, demonstrando a heterogeneidade na qual esse campo de pesquisa ainda habita, tendo muito ainda a ser explorado.

Considerando aqui não somente o levantamento de dados em plataformas institucionais, mas também a pesquisa em formato científico, há registros desde a década de 1980, incluindo um levantamento realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES). A investigação foi realizada com egressos de cinco cursos distintos de 48 IES espalhadas pelo país, porém há uma grande dificuldade em encontrar análises derivadas desse levantamento (PAUL, 2015: 319). Uma das universidades brasileiras pioneiras nessa investigação é a Universidade de São Paulo (USP), que iniciou pesquisas de levantamento de dados com seus egressos ainda em 1991. O projeto denominado *A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP* foi realizado pelo Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior (NUPES) (SCHWARTZMAN; CASTRO, 1991: 2). Era então um projeto amplo, composto por três desdobramentos e que pretendia, sobretudo, recolher e organizar a maior quantidade possível de informações relacionadas aos seus egressos. Buscava assim auxiliar na caracterização de um perfil desse aluno e no desenvolvimento de indicadores de qualidade e rentabilidade da instituição, além de servir como fonte de consulta para futuras investigações, tanto de pesquisadores da própria instituição como de alunos e demais interessados no tema.

Alguns dos pontos fundamentais discutidos por Schwartzman (2009: 9) foram justamente os objetivos do projeto, referentes a que tipo de informações buscar junto aos egressos. Definir de maneira eficiente os caminhos metodológicos foi um desafio, uma vez que essa era uma pesquisa pioneira na área. A vasta quantidade de informações possíveis de serem alcançadas, assim como a diversidade das amostras, é um forte indício de que muito planejamento é necessário. Também é possível perceber consenso de que um dos focos centrais dessas investigações pode

e deve ser a relação da formação profissional do aluno e sua realidade após formado, por meio de sua inserção no mercado de trabalho (ANDRIOLA, 2014. COUTINHO, 2014. LIMA; ANDRIOLA, 2018. LOUSADA; MARTINS, 2005. MICHELAN *et al.*, 2009. VELHO, 2019).

Apesar de ainda em número bastante reduzido, é possível perceber certo amadurecimento nas pesquisas, sobretudo quanto às justificativas para esses estudos. Nessa lista, Michelan *et al.* (2009: 2) elencam possíveis objetivos que podem nortear as IES e suas Comissões Permanentes de Avaliação:

> [...] Como motivo para aduzir um estudo sobre egressos elencam-se as seguintes justificativas: a) obter uma nova face de avaliação da IES, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mercado de trabalho; b) levantar o perfil social e a trajetória profissional dos egressos; c) elucidar fatores que facilitam e dificultam o ingresso no mercado de trabalho; d) identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho; e) adequar os currículos dos cursos e os programas político-pedagógicos da IES às necessidades e demandas dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade; e f) reforçar o compromisso de excelência em uma formação de nível superior e de qualidade.

Tanto na literatura quanto em portais de egressos pesquisados para este artigo, fica evidente que é somente a partir da instituição do SINAES e da organização das Comissões Permanentes de Avaliação que as universidades passaram a se organizar quanto ao acompanhamento de egressos de maneira mais efetiva (MACHADO, 2010: 89).

Apesar de pioneira no levantamento de dados dos seus alunos egressos, foi somente em 2016 que a USP disponibilizou o portal *Alumni* (CABRAL; SILVA; PACHECO, 2016: 165), um canal de comunicação que pretende "criar uma rede de antigos alunos de graduação e pós-graduação para proporcionar o contato entre colegas". Por intermédio do portal, a universidade oferece também ferramentas e vantagens para os egressos que se cadastram, entre elas o e-mail *alumni*, acesso ao acervo on-line, possibilidade de baixar o diploma virtual, oportunidades profissionais, entre outras. O termo *alumni* também foi adotado para identificar o portal de acompanhamento das outras duas universidades estaduais de São Paulo, UNESP e UNICAMP, tendo esta última inaugurado a sua plataforma em 2020 com uma proposta bastante inovadora para o contexto brasileiro, a partir do formato de rede social, vinculada ao LinkedIn.

É possível identificar diferenças sistemáticas nas propostas de interação com seus egressos em cada um dos exemplos citados. Caracterizam-se por ações individuais que inevitavelmente levam em conta os contextos e características diferentes de cada instituição. Essa é uma determinação do próprio SINAES para que as particularidades e necessidades de cada IES sejam consideradas e incluídas no desenvolvimento das estratégias de avaliação e acompanhamento, podendo, assim, adequar as ferramentas para o acesso aos egressos da maneira que julgarem e avaliarem melhor (MACHADO, 2010: 91). Também em sua pesquisa, Cabral, Silva e Pacheco (2016: 171) apresentam um levantamento comparativo de portais de acompanhamento de egressos das dez melhores universidades públicas do país. O estudo também deixa clara a heterogeneidade de formatos e objetivos desses portais, assim como reitera a falta de atenção das universidades para essa ferramenta.

Na esteira dos movimentos para levantamento de dados, encontram-se também modelos diversos de acompanhamento a partir de iniciativas isoladas de cursos, departamentos e institutos. Na falta de um canalizador de dados e de informações por parte da universidade, ações independentes acabam sendo criadas dentro das microrrealidades de cada área. Ao buscarmos

pelo termo "egresso" dentro das unidades de ensino da UNICAMP, identificamos ao menos dez ações que se relacionam com o campo, em áreas de conhecimento distintas. Identificou-se que a maioria dessas iniciativas inclui o termo "egresso" com *link* para alguma página referente ao assunto. A maior parte nos leva às listas dos alunos formados naquele departamento ou aos *links* de acesso aos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Como exemplo, citamos aqui a recente pesquisa iniciada pelo Departamento de Música da UNICAMP a partir da disponibilização de um cadastramento de alunos egressos disponível no *site* do Instituto de Artes da UNICAMP.

Em seu levantamento sobre a existência de portais de egressos, Paul (2015: 320) identificou um aumento significativo na oferta desse recurso pelas IES nas últimas décadas. Porém, em análise mais detalhada, o autor destaca que os objetivos, na maioria dos casos, se concentram em procedimentos meramente administrativos, como simples cumprimento de uma exigência institucional. Ainda não se percebe uma real tomada de consciência por parte das instituições quanto à importância desse acompanhamento e do quanto essas informações podem auxiliar no desenvolvimento da instituição. Isso se reflete diretamente na estrutura dos portais, que em sua maioria apresentam somente um cadastro geral (CABRAL; SILVA; PACHECO, 2016: 170-171).

Após essa análise, é possível inferir que este sistema IES *x* portais *x* pesquisa poderia e deveria estar se retroalimentando. As IES poderiam estar promovendo os portais como espaços para a aproximação com seus alunos egressos e gerando o levantamento de dados para pesquisas acadêmicas cujo foco e delineamento sejam feitos a partir das necessidades e objetivos particulares de cada IES e área do conhecimento. Com a lacuna nesses equipamentos de interação, poucas pesquisas realizadas na área são compreensíveis, uma vez que essa discussão não alcança os espaços possíveis nem os agentes responsáveis pelo acesso e produção de reflexões mais consistentes que a pesquisa com egressos pode oferecer. A falta de conhecimento a respeito da realidade na qual esse ex-aluno está inserido desconecta as instituições de muitos dos seus objetivos mais fundamentais.

O egresso de música como objeto de pesquisa

É possível afirmar que há uma tendência crescente nos cursos de Bacharelado e sobretudo na Licenciatura em Música, bem como na Pós-Graduação, em incluir, também, dentre as suas possibilidades de pesquisa, o aluno egresso. Para além disso, verifica-se um movimento crescente dos cursos com ênfase na performance, em ampliarem seus horizontes, incluindo como possíveis escopos questões mais abrangentes para além do artista intérprete ou *performer* e sua arte propriamente dita. Isso é particularmente significativo, uma vez que, independentemente da área de conhecimento à qual ele esteja relacionado, representa o resultado daquele curso pensado e concebido a partir de um Projeto Pedagógico (PP). A transversalidade na construção do saber é inerente à pós-modernidade, que já há algum tempo nos envolve e nos chama a repensar conceitos e ampliar nossos limites como área de conhecimento. Para Freire (2010: 90), "a tendência pós-moderna tem suscitado a necessidade de repensar conceitos, metodologias e referenciais teóricos compatíveis com o novo paradigma, de forma a garantir a coerência epistemológica das pesquisas".

Esses dados podem ser observados no levantamento de teses e dissertações apresentado por Cerqueira (2015), que demonstra o aumento significativo de temas relacionados à pedagogia do instrumento, regência, canto, inserção profissional, entre outros. Também a tese de Velho (2019: 35) acrescenta que a aparente falta de familiaridade com outras áreas de conhecimento

não deveria afastar possíveis investigações, que, assim como essa, podem trazer informações extremamente importantes quanto ao tipo de ensino que temos instituído no campo da Música.

Costa (2020: 20), igualmente, inclui uma lista de trabalhos levantados na revisão de literatura de sua dissertação de mestrado, todos relacionados à pesquisa com egressos, especificamente na área de educação musical. Sua busca foi realizada em diferentes fontes de consulta, como revistas e periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações das universidades. Essa pesquisadora catalogou 31 trabalhos que têm o egresso como ponto de partida e os organizou a partir de temas que considerou relevantes para a discussão de seu trabalho: formação, atuação e inserção profissional.

As listas levantadas pelos autores (CERQUEIRA, 2015. COSTA, 2020. COUTINHO, 2014. VELHO, 2019) foram consideradas para a revisão bibliográfica desta investigação, assim como foi realizada, também, uma busca no Google Scholar utilizando as palavras-chave "egresso" e "música" e uma delimitação temporal de 2015 a 2020 como filtro. Apesar de identificarmos um aumento significativo de pesquisas na área da Música, sobretudo na última década, não é possível destacar uma ênfase específica nas investigações. Elas variam tanto em temas abordados relacionados ao egresso quanto nos perfis dos cursos, transitando entre cursos técnicos em música, bacharelado e um maior número na licenciatura. Constatação que vai ao encontro da heterogeneidade já identificada no contexto geral das pesquisas.

As pesquisas selecionadas para esta análise foram: uma pesquisa institucional (TOURINHO, 2018a, 2018b), uma tese de doutorado (VELHO, 2019) e uma dissertação de mestrado (COSTA, 2020). Os critérios para a seleção dessas pesquisas foram: (i) o ano de publicação, considerando os mais atuais nos últimos três anos; (ii) relevância do egresso como objeto da pesquisa; (iii) representatividade de trabalhos que apresentassem diferentes níveis da pesquisa acadêmica. Para a análise de conteúdo dos textos, definiram-se as seguintes categorias: (i) questão de pesquisa; (ii) objetivo geral (e específico, quando necessário); (iii) objeto/amostra; (iv) ferramenta de coleta de dados; (v) análise dos dados; (vi) resultados encontrados e considerações finais.

A seguir, serão apresentadas cada uma dessas pesquisas com atenção para a descrição de cada categoria elaborada. Entende-se que neste artigo foi mais significativo para a discussão do tema um olhar detalhado a partir de exemplos práticos da investigação com os alunos egressos de Música, em vez de apenas um levantamento catalográfico de trabalhos já realizados. Dessa maneira, é possível reforçar a importância e a riqueza de informações às quais se pode ter acesso nesse campo investigativo, bem como iluminar possíveis estratégias e objetivos para esse campo de pesquisa.

Em sua pesquisa, Costa (2020) partiu de uma experiência individual ainda na Iniciação Científica, durante sua Licenciatura em Música (graduação) na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), sendo essa uma investigação do perfil e campo de atuação profissional dos egressos desse curso da mesma instituição (COSTA; RIBEIRO, 2018). Com esses dados já levantados previamente, ela propôs aprofundar as discussões e encontrar dados relevantes no processo de acompanhamento dos egressos para além do seu perfil e identificação de sua atuação profissional. Costa assumiu como objetivo geral investigar por quais percursos de inserção passaram os egressos da Licenciatura em Música da UERN, identificando os diferentes modos de integração na relação salarial e de obtenção de um *status* profissional[3].

[3] É significativo destacar o movimento crescente da pesquisa e o acompanhamento de egressos da Licenciatura em Música por parte do Departamento de Artes e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PROENSINO), dentro da Linha de Pesquisa 2 de Ensino de Línguas e Artes da UERN, por meio do Grupo de Pesquisa Perspectivas em Música (GPPEM). Realizou em 2020 o II Encontro de Egressos do Curso de Música da UERN, que teve como objetivo principal oportunizar o encontro dos profissionais formados na Licenciatura em Música, destacando sua atuação profissional.

Caracterizando metodologicamente a investigação de Costa (2020), o objeto de pesquisa foram os egressos da Licenciatura em Música da UERN formados entre 2008 e 2018, um total de 140 egressos. Para a coleta de dados, a autora utilizou o *survey*, a partir de um questionário autoaplicável, de forma on-line, realizado em um único intervalo de tempo, aberto por dois meses. Os contatos foram feitos sobretudo por e-mail, mas também por meio das redes sociais, como Facebook e Instagram, auxiliando de maneira significativa o aumento de respondentes. Entre os resultados encontrados, a pesquisadora identificou que o curso de licenciatura da UERN acolhe principalmente jovens de baixo poder aquisitivo provenientes de famílias de baixa renda e baixa escolaridade. Os resultados também mostram que mais da metade dos egressos entrevistados atua como professores de música/artes na educação básica, o que significa, para a autora, que o curso está cumprindo seus objetivos para com a formação de professores.

Em suas considerações finais, Costa reforça a importância do papel das universidades em promover acesso e fomentar ações que envolvam seus alunos egressos no contexto da instituição. A autora aponta possíveis caminhos, como a aproximação das IES com as secretarias municipais e estaduais de Educação, a fim de garantir o cumprimento da Lei nº 13.278 de 2016 (que dispõe sobre a inclusão das artes visuais, música, dança e teatro como componente curricular obrigatório) e a manutenção da oferta de emprego estável para os professores licenciados. Ela alerta também para a necessidade de manutenção de programas e parcerias para formação continuada, formação empreendedora, formação na área da pesquisa científica e docência no ensino superior.

Na investigação intitulada *O curso de canto da UNESP: o impacto do ensino superior no discurso dos seus egressos*, Velho (2019) discute quais foram as percepções, influências e lacunas que o curso de canto teve durante e após a formação dos alunos. A partir de sua vivência e experiência pessoal como cantor profissional e professor de canto em uma IES, Velho resgata o questionamento quanto ao destino profissional desses egressos, assim como a relação da formação que eles tiveram, sua apropriação dos conhecimentos adquiridos e as relações com a sua atuação como profissional. Como motivação para a investigação, o autor vislumbrou a possibilidade de fortalecer e embasar futuras reestruturações curriculares para o curso de canto da UNESP, assim como valorar a experiência e a vivência pessoal dos egressos para além de um trabalho apenas documental.

Velho reforça a percepção, já indicada aqui, de que esse não é um campo de pesquisa usualmente percorrido pelos cursos de Música, sobretudo os bacharelados. Ele acrescenta, ainda, que é um tema fundamental para todos, sobretudo para professores de instrumento/canto, uma vez que identificar a trajetória profissional desses alunos após sua saída da universidade é, também, averiguar como o período de formação aproxima o egresso de sua vida profissional. São objetivos específicos identificar social e musicalmente o perfil do aluno que entra no Bacharelado em Canto da UNESP e como ele se forma, assim como identificar elementos avaliativos percebidos pelo aluno para com o curso e os conteúdos nele aprendidos.

Para a amostra da pesquisa, o autor listou alunos egressos entre 1990 e 2005, alcançando o total de 95. A coleta de dados contou com dois momentos, sendo o primeiro realizado por questionário on-line na plataforma SurveyMonkey[4] e o segundo momento por meio uma entrevista semiestruturada com um número mais reduzido de ex-alunos. A partir dos contatos disponíveis, foram enviados 80 questionários, dos quais 55 foram respondidos, gerando um índice de 69% de retorno das respostas. A partir da lista de egressos fornecida pela secretaria do Departamento de Música da UNESP, identificou-se um perfil de maioria do sexo feminino

[4] Plataforma que provê pesquisas personalizáveis gratuitas, bem como uma suíte de programas *back-end* que inclui análise de dados, seleção de amostras, eliminação de vieses e ferramentas de representação de dados.

(61,5%) contra uma minoria masculina (38,5%). Ainda sobre o perfil socioeconômico dos egressos, 41% se disseram oriundos de famílias com renda média acima de 10 salários mínimos, e 37% oriundos de famílias com renda entre 5 e 10 salários mínimos. Apenas 22% dos respondentes disseram vir de famílias com renda de até cinco salários mínimos.

Esses dados constatam o fato de alunos do Bacharelado em Canto advirem de famílias com capital econômico relativamente alto. Isso pode ser conectado também ao fato de 42% dos egressos terem respondido que seu interesse pela música partiu do ambiente familiar, dado que contrasta com o perfil social encontrado por Costa (2020) nos alunos egressos da licenciatura da UERN, que pode aqui suscitar discussões acerca da territorialidade dos cursos, diferenças geográficas e sociodemográficas. A partir da análise desses dados, o autor conclui que o nível de conhecimento musical geral dos alunos ingressantes no curso é desigual e que a heterogeneidade encontrada nas turmas e nos alunos é um desafio para professores, para o curso e, sobretudo, para os próprios alunos. Quanto aos objetivos profissionais ao entrarem no curso, 64% responderam terem como objetivo tornarem-se solistas e apenas 7,5% desejavam tornar-se professores de canto. Esses objetivos profissionais, no entanto, não correspondem aos dados da pesquisa, uma vez que o número de egressos do curso de canto que, ao se formarem, acabam atuando como professores é bastante elevado. No entanto, 85% disseram estar empregados ainda durante o curso ou até um ano após a conclusão da graduação, o que o autor considera ser uma taxa bastante elevada.

A última análise deste artigo é de uma pesquisa de grandes proporções que tem o aluno egresso, sua formação e atuação profissional como ponto de partida. Ela está registrada em uma série de capítulos nos livros organizados pela professora Dra. Cristina Tourinho (2018a, 2018b). A pesquisa é resultado de um projeto interinstitucional PROCAD/Casadinho com apoio da CAPES, intitulado *Formação profissional em Música*, realizado entre 2012 e 2016, a partir da interação e cooperação entre três IES: UFRGS, UNICAMP e UFBA. O projeto teve várias etapas e frentes temáticas, a partir do levantamento de documentos e materiais, como os projetos políticos pedagógicos das IES, currículos e cursos, aplicação de questionários e análise dos currículos Lattes dos investigados (LÜHNING, 2018: 8).

O estudo não teve uma única questão de pesquisa, mas alcançou um espectro amplo, tendo como meta maior avaliar os impactos da formação superior em Música por meio da análise do perfil e inserção profissional dos egressos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Música das três IES (DEL-BEN, 2018: 118). A pesquisa justificou-se como um tema importante, porém pouco explorado, sobretudo no contexto da área da Música. Ela considera serem esses dados fundamentais para avaliar eficácia e formação pretendida pelos cursos, assim como tendências do mercado de trabalho e inserção profissional. A pesquisa buscou, dessa forma, construir um perfil do egresso dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado dos programas de Pós-Graduação em Música das três universidades (DEL-BEN *et al.*, 2018: 117), avaliar os impactos da formação pós-graduada em Música por meio da inserção/atuação profissional e produção intelectual dos alunos dos programas de pós-graduação (DEL-BEN, 2018: 96) e ainda, especificamente, caracterizar o egresso e identificar suas motivações para entrar no curso, assim como as contribuições do curso para seu desempenho profissional (DEL-BEN *et al.*, 2018: 117).

Como amostra para esse levantamento de dados, foram considerados os alunos egressos dos cursos de Mestrado e Doutorado em Música das três IES em um período entre 2009 e 2013. Para a coleta de dados, seguindo a proposta metodológica, propôs-se a análise documental a partir de dados empíricos (DEL-BEN, 2018: 95), como o projeto político pedagógico dos cursos e currículos. Realizou-se também a aplicação de questionários, aliados à busca por materiais relacionados a diferentes trajetórias acadêmicas, assim como a análise de currículo Lattes dos egressos (LÜHNING, 2018: 9).

Foi elaborado um questionário a partir da organização das seguintes categorias: características sociodemográficas; trajetória da formação acadêmica; atuação profissional anterior, durante e posterior ao curso; motivos que levaram à escolha do curso; opinião sobre o currículo e sua relação com os espaços de atuação profissional. Essa ferramenta foi disponibilizada on-line via Google Forms, e o *link*, enviado por e-mail (DEL-BEN *et al.*, 2018: 118). Além das respostas dos questionários, a análise dos dados também contou com o estudo aprofundado dos Projetos Pedagógicos (PP), dos currículos dos cursos, dos processos de ensino e aprendizagem musical a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas e dos impactos dessa formação identificados por meio do perfil dos alunos egressos de cada um desses cursos (LÜHNING, 2018: 9). O estudo obteve uma taxa de retorno de 36,5% do total de egressos. Esse dado mais uma vez corrobora o levantamento de outras investigações, que identificaram uma baixa adesão dos egressos na participação das pesquisas, assim como uma dificuldade de contato com eles, seja pela falta de dados atualizados nos arquivos das secretarias, seja por desinteresse dos próprios egressos em participar da pesquisa (DEL-BEN *et al.*, 2018: 119)

Ainda entre os dados levantados, identificou-se um reposicionamento profissional significativo dos egressos quanto à atuação como docentes antes, durante e após a formação na pós-graduação (DEL-BEN *et al*., 2018: 133). Mais de 70% dos egressos atuam como docentes, sobretudo no ensino superior. Dessa forma, considerando os dados que mostram a maioria dos graduados bacharéis, os resultados da pesquisa sugerem que os programas de pós-graduação deveriam se adaptar a essa realidade incluindo disciplinas do campo da Educação para melhor preparar seus egressos para a realidade profissional (MANNIS, 2018: 80).

Segundo os pesquisadores, a oportunidade desse levantamento permitiu observar a diversidade e a amplitude da área musical, considerando que as três universidades se encontram em regiões bem distintas do país. Os dados encontrados e o perfil traçado trouxeram à superfície discussões como a real eficácia dos programas de internacionalização dos cursos, questões relacionadas a gênero e diversidade étnico-racial e currículos adequados à realidade profissional. Além disso, eles permitiram avaliar o curso e as suas contribuições para a formação do egresso e sua atuação profissional, assim como compreender resultados concretos do desempenho de profissionais responsáveis pela formação desses futuros profissionais (DEL-BEN *et al*., 2018: 139).

Discussões e considerações finais

Identificando pontos em comum entre as bibliografias sobre pesquisa com egressos de Música aqui analisadas, podemos destacar que há ainda poucas referências, sendo a maior quantidade na área de educação musical, sobretudo no acompanhamento da formação e inserção de professores. O porquê de ainda termos tão poucas investigações com egressos de Música, principalmente nos bacharelados, é uma questão a ser repensada. Também é preciso ampliar o levantamento de dados quanto à inserção desses profissionais no mercado de trabalho, uma vez que o bacharelado ainda tende a preparar seus egressos para a performance em uma realidade muito distinta. Cada nova pesquisa com alunos egressos, não importando a área de conhecimento ou em qual contexto é realizada, apresentará diferentes amostras com informações relevantes a respeito de uma nova realidade.

Assim como é possível cruzarmos semelhanças nos trabalhos analisados, são também nítidas as diferenças entre eles. A notada amplitude de possibilidades da pesquisa com alunos egressos deixa transparente a necessidade de atenção para um formato eficiente desse acompanhamento. Podemos afirmar que é ainda muito incipiente a existência de uma cultura

de comunicação e contato entre o aluno egresso e a instituição da qual ele saiu. Essa falta de proximidade prejudica sobremaneira o retorno efetivo de respostas por parte dos pesquisados e aumenta significativamente o trabalho de quem se propõe a investigá-los. Dados sobre a localização e perfil social são importantes para embasar ou iniciar pesquisas. Torna-se, assim, necessário partir desses dados, que poderiam já constar em plataformas de acompanhamento, e, dessa maneira, permitir que o pesquisador se aprofunde mais e melhor em sua investigação.

É razoável afirmarmos que uma das funções da universidade está diretamente vinculada à preparação e construção do profissional que atuará na (e para a) sociedade após a sua graduação. A partir da revisão de literatura realizada nesta investigação, é possível afirmar que as IES ainda não se apropriaram adequadamente das informações advindas dos egressos como ferramentas fundamentais para mudar estruturas engessadas e que podem não estar mais correspondendo à realidade do contexto social na qual estão inseridas. Identificar onde e como estão vivendo e atuando os alunos saídos dos cursos de Música torna-se de fundamental importância para termos uma noção mais clara dessa realidade.

Este artigo teve como objetivo principal delinear alguns caminhos da pesquisa com o aluno egresso, bem como apresentar e reforçar justificativas que fundamentem acompanhá-lo em sua trajetória profissional após a saída da universidade. Além disso, este artigo também procurou esclarecer as possibilidades existentes no conceito, reforçou a importância de clareza nos objetivos e na delimitação do campo de pesquisa, bem como oportunizou reflexões acerca dessa importância. Entre tantas reflexões possíveis, podemos destacar as "repercussões sociais das atividades de uma IES" (ANDRIOLA, 2014: 206), que se encontra em um sistema dinâmico o qual influencia o meio e é influenciado por ele em um movimento de reciprocidade constante. Ou, ainda, encontrar lacunas e possíveis brechas de conhecimento dentro das quais as IES podem buscar novas formas de se estruturar e reorganizar para um mundo com novas exigências e novos desafios.

"Como será o cenário da Educação Superior em 2030?" É com essa indagação que Serafim (2019) intitula o editorial da revista *Avaliação* de novembro de 2019, no qual traça algumas perspectivas possíveis para imaginarmos o cenário das universidades daqui a uma década. Assim como a autora pontua certeiramente, essa é uma questão que não é simples e para a qual é necessário agregarmos outras tantas perguntas: como estará a economia do país? Como estará a saúde do país? Como estarão as pessoas, suas famílias, seu trabalho?

É um consenso afirmarmos que os meios digitais já transformam a transmissão de conhecimento com velocidade, acesso e dinamismo e que esse movimento traz consigo uma carga de responsabilidades e de novos desafios. É preciso assumir que as universidades, de maneira geral, não superaram antigos dilemas, como o caráter fundamentalmente positivista em sua estrutura, com disciplinas e conteúdos ainda isolados e distantes da realidade – realidade essa que não é fragmentada, "é complexa e urgente" (SERAFIM, 2019: 2). Trata-se de cenário globalizado, que exige a quebra de paradigmas para alcançar novos objetivos, mas que encontra, na complexidade da individualidade, dilemas reais e que exigem repensar onde e como ficarão as universidades nesse contexto.

Serafim não esgota a discussão nem se pretende a isso. Suas provocações trazem à superfície questionamentos fundamentais para repensar o futuro a partir de práticas emancipatórias, buscando o estudante como foco. Rever os currículos é com certeza uma urgência. Aprimorar as ações de acesso e democratização ao ensino superior é uma necessidade, sobretudo em um país tão desigual como o nosso. Paralelamente a esse transcurso, mostra-se absolutamente necessário que as universidades encontrem uma maneira de se reinventar, e é dentro desse complexo cenário que a pesquisa e o acompanhamento de alunos egressos podem se mostrar uma ferramenta fundamental.

Referências

ALUMNUS. *In*: COLLINS English Dictionary. [*S. l.*]: Harper Collins, 2021. Disponível em: https://www.dictionary.com/browse/alumnus. Acesso em: 29 jan. 2021.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em Revista*, v. 1, n. 54, p. 203-219, out./dez. 2014.

BESE, Regina Macedo Boaventura. Um breve histórico da avaliação institucional no Brasil. *Revista Gestão Universitária*, 6 set. 2007. Disponível em: http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/um-breve-histórico-da-avaliação-institucional-no-brasil. Acesso em: 9 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES). *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 15 abr. 2004a.

BRASIL. Ministério da Educação. *Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004*: orientações Gerais. Brasília: MEC, 2004b. p. 1-41.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2 maio 2016.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da Silva; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 157-173, set. 2016.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Levantamento de Teses e Dissertações sobre o Ensino da Performance Musical. *Revista ENSAIO*, São Luís, p. 1-50, 2015. Disponível em: http://musica.ufma.br/ensaio/trab/levepm2015.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

COSTA, Anne Waleska L. *Percursos de inserção profissional*: um estudo com egressos da licenciatura em Música da UERN. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2020.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Música da UERN dos anos 2008 a 2015. *In:* ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 13., 2016, Teresina. *Anais* [...]. Teresina: ABEM, 2016. p. 1-11.

COUTINHO, Raquel Avellar. *Formação superior e mercado de trabalho*: considerações a partir das perspectivas de egressos do Bacharelado em Música da UFPB. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Comunicações, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

DEL-bem, Luciana. Impactos da formação Pós-graduada em Música: atuação profissional e produção intelectual de egressos de três Programas de Pós-Graduação em Música. *In*: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música*: *e*xperiências e diálogos. Jundiaí: Paco, 2018. v. 2, p. 82-92.

DEL-BEN, Luciana; SANTIAGO, Diana; MANNIS, José Augusto; BARBOSA, Maria Luiza Santos; SILVA FILHO, Tadeu de Jesus e; PIMENTEL, Maria Odilia de Quadros. Perfil de egressos de

Programas de Pós-Graduação de três instituições brasileiras. *In*: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música*: experiências e diálogos. Jundiaí: Paco, 2018. v. 2, p. 101-122.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformação da Educação superior brasileira (1995-2005): do Provão ao SINAES. *Revista Avaliação*, Campinas, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.

DURHAM, Eunice. *Ensino superior no Brasil*: público e privado. São Paulo: NUPES/USP, 2003. (Documento de Trabalho, n. 2).

EGRESSO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: https://www.dicio.com.br/egresso/. Acesso em: 29 jan. 2021a.

EGRESSO. *In:* MICHAELLIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/egresso/. Acesso em: 9 set. 2021b.

FREIRE, Vanda. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. *Revista Música Hodie*, v. 10, n. 1, p. 81, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *SINAES*. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinaes. Acesso em: 10 out. 2020.

LAS CASAS, Estevam Barbosa; CUNHA, Daisy; QUEIROZ, Tatiana (org.). *UFMG pesquisa egressos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. (Coleção IEAT).

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Revista Avaliação*, Campinas, Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 104-125, mar. 2018.

LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, María Virginia Machado (org.). *Estudos com estudantes egressos*: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas. Salvador: Editora EDUFBA, 2012.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de

informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, abr. 2005.

LÜHNING, Angela. Formação musical em debate: Prefácio. *In*: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música*: experiências e diálogos. Jundiaí: Paco, 2018. v. 2, p. 6-10.

MACHADO, Gilberto Ribas. *Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MANNIS, José Augusto. Perfil dos egressos de Pós-Graduação em Música: cenários tendências e desafios*. In*: TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música*: experiências e diálogos. Jundiaí: Paco, 2018. v. 2, p. 77-94.

MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; HERHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis. *Anais* [...]. Florianópolis: UFSC, 2009. p. 1-16.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno CRH*, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, ago. 2015.

PENNA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. *Educação Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000.

PEREIRA, Giveldna Maria Costa*;* CASTRO, Felipe Nalon; LANZA, Luciana Nunes Menolli; LANZA, Daniel Carlos Ferreira. Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ*., Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 179-198, jan./mar. 2016.

ROTHEN, José Carlos. Ponto e contraponto da Avaliação Institucional: análise dos documentos de implantação do SINAES. *Revista Educação*: Teoria e Prática, v. 15, n. 27, p. 119-137, jul./dez. 2006.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena de Magalhães. *A trajetória acadêmica profissional dos alunos da USP*. São Paulo: NUPES/USP, 1991. p. 1-26. (Documento de Trabalho, n. 2).

SERAFIM, Milena Pavan. Como será o cenário da Educação Superior em 2030? *Revista Avaliação*, Campinas, Sorocaba, v. 24, n. 03, p. 569-572, nov. 2019.

TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música*: experiências e diálogos. Jundiaí: Paco, 2018a. v. 1.

TOURINHO, Cristina (org.). *Formação profissional em Música*: experiências e diálogos. Jundiaí: Paco, 2018b. v. 2.

VELHO, Homero Antonio Strini. *O curso de Canto da UNESP*: o impacto do ensino superior no discurso dos seus egressos. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2019.

Keroll Elisabeth Weidner é graduada com Bacharelado em Viola (2011) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Especialização em Ensino das Artes: Fundamentos Estéticos e Metodológicos pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB, 2006) e licenciada em Artes (Habilitação em Música) pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB, 2004). Frequentou (2012/2013) o curso de Formazione Continua em Viola no Conservatorio della Svizzera Italiana, na classe do professor Yuval Gotlibovitch, na cidade de Lugano, Suíça. Foi professora substituta nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música do Departamento de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) de 2014 a 2016. Atualmente reside na cidade de Paulínia, onde cursa o Mestrado em Música, Estudos Instrumentais e Performance Musical no Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes (IA) da UNICAMP, sob orientação do professor Dr. Emerson de Biaggi. É bolsista facilitadora/UNIVESP e educadora musical para educação infantil na Escola Integração, em Barão Geraldo, Campinas. E-mail: kekoviola@gmail.com

Emerson Luiz de Biaggi possui graduação com Bacharelado em Música pela Universidade de São Paulo (1998), Master of Music in String Performance pela Boston University (1992) e Doutorado em Música pela University of California (1996). Atualmente é professor de viola e música de câmara no Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas e vice-presidente da Associação Brasileira de Violistas (ABRAV). Tem experiência na área de instrumentos de cordas, com ênfase em viola erudita, atuando principalmente nos seguintes temas: viola, quartetos de cordas, música brasileira (século XX, interpretação histórica). E-mail: emersond@unicamp.br